

# A HORA H

INFORMATIVO DOS FUNCIONÁRIOS DO HSBC

FEVEREIRO | 2014 | Nº 3



## Lucro acima de tudo

Os números do HSBC comprovam a preocupação predominante do banco inglês com o lucro, em detrimento dos funcionários e clientes. Desde 2005, o banco cortou quase dez mil postos de trabalho, reduziu o número de agências, mas mantém constantes os altos lucros.

Enquanto o lucro líquido apresenta tendência de alta, subindo nos últimos três anos, as agências que em 2006, eram 934, caíram para 868, em 2012. O total de funcionários que, em 2005, somavam quase 29 mil, no comparativo com 2012 não chega a 20 mil. A redução registrada em apenas um ano, de 2011 para 2012, foi de 15,7%. Isso faz com que o número de funcionários por agência, que chegou a superar a marca de 30, esteja hoje no patamar de 23.

A tradução disto é o aumento da precariedade no atendimento. Prejudica clientes, que enfrentam longas filas, e funcionários, que trabalham sobrecarregados, muitas vezes em diversas funções ao mesmo tempo, impossibilitados de prestar um serviço de melhor qualidade aos clientes.

O cálculo do lucro por funcionário, que em 2005 era de R\$ 29.962, em 2012 foi de R\$ 61.869. Um aumento de mais de 100%, no período. Em suma, enquanto a lucratividade se mantém em alta, a qualidade do atendimento e as condições de trabalho para os bancários se deterioraram, como se pode constatar nas agências.



HSBC					
Ano	Nº de Agencias	Funcionários	Funcionários por Agência	Lucro (em R\$ mil)	Lucro (em R\$ mil) por Funcionário
2005	931	28.374	30	850.158	29.962,6
2006	934	28.914	31	946.749	32.743,6
2007	933	27.010	29	1.239.318	45.883,7
2008	930	25.122	27	1.354.577	53.920,0
2009	893	23.442	26	673.752	28.741,2
2010	865	21.915	25	1.082.169	49.380,3
2011	867	23.483	27	1.117.584	47.591,2
2012	868	19.792	23	1.224.512	61.869,0

# Domínio intelectual e emocional nas organizações

Há, não mais uma apropriação mecânica da força de trabalho, e sim a apropriação intelectual e emocional do indivíduo. Esta é uma característica cada vez mais presente nas empresas.



*Manifestações em frente às agências denunciam o adoecimento dos bancários*

O número de doenças psicológicas provenientes do trabalho vem crescendo de forma preocupante e promovendo o afastamento e a incapacidade de profissionais das suas atividades laborais. As Organizações com as suas “patologias” contaminam o local de trabalho, adoecem seus trabalhadores e ainda assim exige deles saúde. No entanto, todo mundo sabe que não há vida saudável em um ambiente contaminado. Portanto, há uma necessidade urgente de muitas empresas curarem a si próprias, antes de qualquer coisa. As empresas apresentam-se com um enorme poder diante do trabalhador. Um poder determinante na vida do indivíduo. Ela mostra-se responsável por preencher uma necessidade humana, quase fisiológica, ou até mais do que isso – ela pode representar a própria sobrevivência do ser. Sendo assim, de várias maneiras, a empresa desenvolve os mecanismos de culto a ela própria e

faz com que as suas verdades sejam aceitas como uma religião.

O dogmatismo velado conduz as pessoas a se questionarem apenas sobre como se adequar melhor àquelas “verdades”. Não é permitido o questionamento de princípios, e sim uma reflexão sobre como absorver a ideologia proposta para se adaptar melhor a ela. Então, o indivíduo passa a desenvolver argumentos para o auto-convencimento.

Os dirigentes de diversas organizações muitas vezes aparecem como representantes de um poder supremo na empresa. Na maioria das vezes, de maneira sutil ou não, inibem o exercício da dialética e oprimem a subjetividade, embora o discurso para os empregados seja o de que eles devem ter autonomia e criatividade. Desta forma, os gestores surgem como pastores que conduzem o seu “rebanho” ao caminho do “bem” e as “ovelhas” só são boas enquanto são obedientes. Apesar da “liberda-

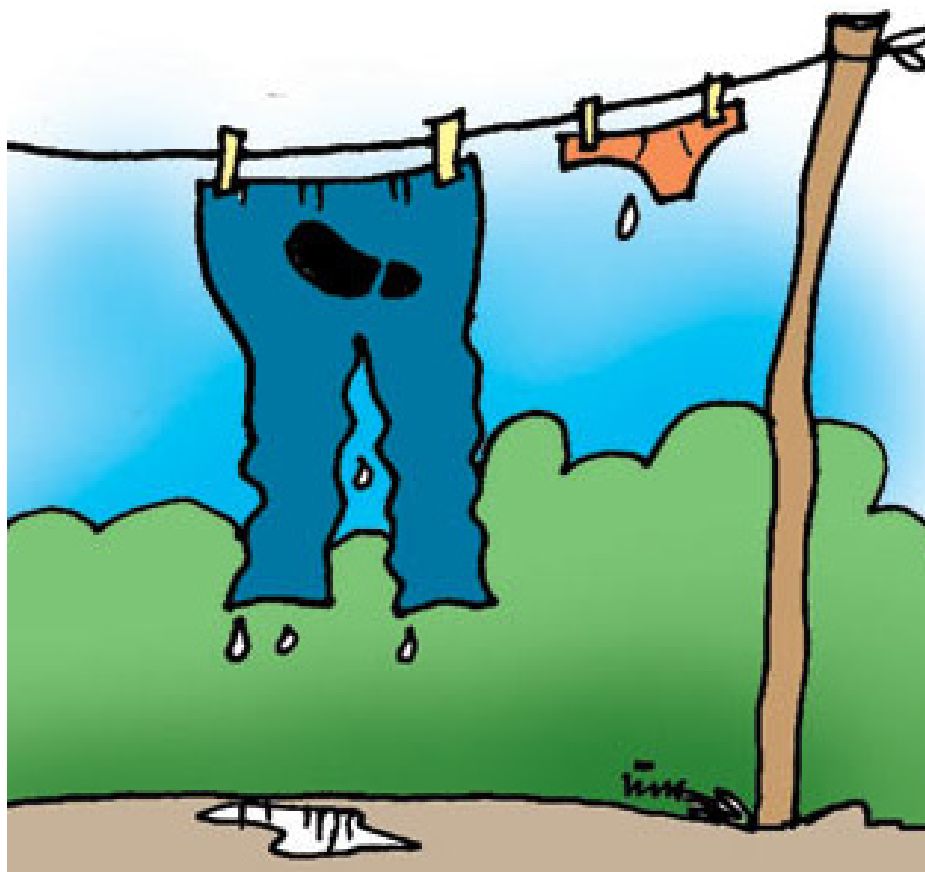
de” dada, se elas se desviarem do caminho serão “sacrificadas”.

As contradições, as crises, os conflitos, etc. organizacionais teriam como principais responsáveis os próprios trabalhadores, que por não conseguirem responder a uma demanda imposta, veem o “fracasso” como uma incapacidade exclusivamente sua. Sendo assim, o peso da sua própria culpa, oriundo do seu próprio “pecado”, o esmaga. Será que os departamentos de recursos humanos são emancipatórios ou funcionam para adequar o trabalhador ao meio? A serviço de quem estão os psicólogos de RH?

A autonomia dada ao trabalhador é canalizada apenas para responder aos processos de dominação. A coerção se veste de liberdade. Desta forma, promove-se a adesão psicológica e ideológica do trabalhador. A partir daí, surge um mecanismo muito mais sutil, sofisticado e perigoso de exploração.

# Demissões prejudicam os clientes

O HSBC precisa não demitir e contratar mais pessoas. Não é à toa que ele foi o banco com o maior número de queixas pelo segundo mês seguido, em dezembro, entre os bancos com mais de 1 milhão de clientes, de acordo com levantamento do Banco Central (BC). No Brasil, o banco inglês cortou 3.691 postos de trabalho entre os anos de 2011 e 2012. Já sabemos que os bancários sofrem muito com a sobrecarga de trabalho imposta por um quadro funcional reduzido. Não é à toa que grande quantidade de funcionários está doente e esse número continua aumentando assustadoramente. A escassez de trabalhadores nas agências também acarreta uma série de problemas para os clientes. Sem gente para atender, os usuários passam a esperar muito tempo nas filas, a qualidade do atendimento cai e pode haver até mesmo comprometimento na segurança das operações financeiras realizadas por funcionários sobrecarregados. O Sindicato dos Bancários da Bahia sempre esteve do lado dos



trabalhadores, clientes e usuários dos bancos e entende que diminuir o número de bancários é desrespeitar a sociedade e a Lei que prevê o

tempo máximo de 15 minutos para o atendimento. É importante perceber que a luta por mais empregos é responsabilidade de todos nós.

Aqueles que se sentirem prejudicados de alguma forma podem denunciar nos seguintes canais:

### **Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor da Bahia**

Rua Carlos Gomes, 746 - Centro  
Cep: 40060-330 - Salvador/BA  
Tel (71) 3321-9947 / 3116-8514  
Fax (71) 3321-2409  
E-mail: denuncia.procon@sjcdh.ba.gov.br  
Internet: www.sjcdh.ba.gov.br/procon.htm

**PROCON Camaçari:** (71) 3621-7418  
**PROCON Itabuna:** (73) 3613-5210  
**PROCON F. de Santana:** (75) 3603-2800

### **Banco Central**

(9h. às 16h.): 0800-979-2345  
Internet: [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)  
(clique em "fale conosco")

### **HSBC:**

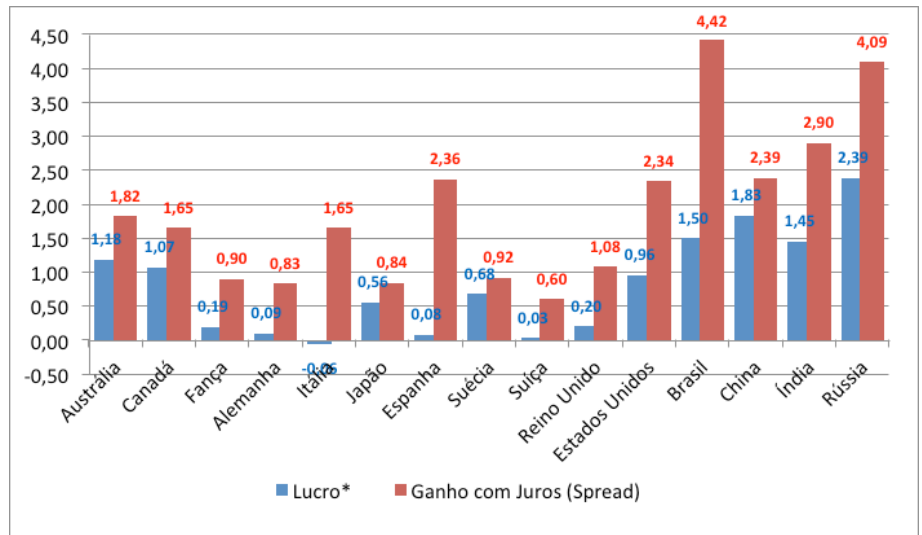
Direção Regional: (71) 3797-4850  
Ouvidoria: 0800-701-3904  
SAC HSBC: 0800-729-5977  
HSBC Phone: 4004-4722

# É fácil banqueiro ganhar dinheiro no Brasil

O Brasil é o verdadeiro paraíso para os bancos. No último relatório anual do Banco Internacional de Compensações (BIS), que compara dados do sistema financeiro de várias nações, o Brasil está entre os três países onde se registram os maiores lucros, junto com China e Rússia.

O Brasil também é aquele onde mais se ganha dinheiro com juros, muito à frente dos outros países. Além disso, aqui é onde os custos operacionais para os bancos apresentaram a maior queda, desde 2000. A situação não depende de conjuntura, ou seja, em tempos de crise ou estabilidade, os bancos no Brasil sempre mantiveram rentabilidade e lucratividade em alto patamar.

Uma das causas para toda essa bonança são os altos juros cobrados pelos bancos. Mas por que os juros são altos, afinal? A composição do spread ajuda na compreensão. O spread é diferença entre o custo de captação do dinheiro pelos bancos e o que eles cobram dos clientes. Se por exemplo, os bancos pagam 10% para usar o dinheiro e cobram dos clientes uma taxa de 50%, o spread é de 40%. A composição desse spread leva em conta o lucro (margem líquida), as provisões contra calotes, impostos diretos (IR, CSLL), custos operacionais (agências, funcionários, etc) e encargos e

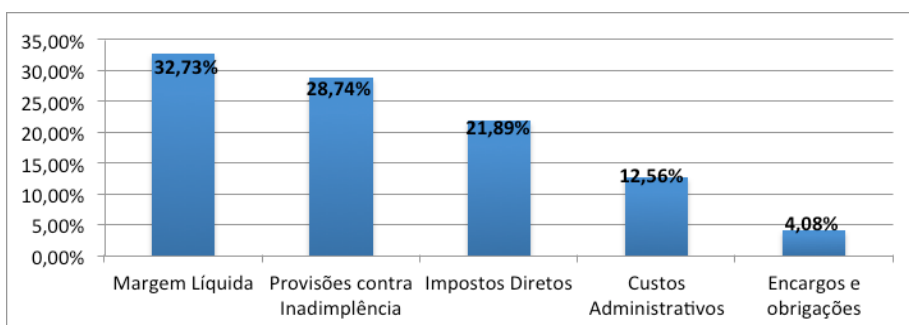


Fonte: BIS – Annual Report 2012-13. Os números representam porcentagem em relação ao total de ativos para o ano de 2012. \* Lucros antes da dedução de impostos (pre-tax profits).

obrigações com o Banco Central. Percebe-se que a margem líquida (o lucro dos bancos com juros) é 32,73%, respondendo pela maior parte dos juros que se paga. A inadimplência (calotes) vem em seguida, mas vale ressaltar que se trata de uma provisão estimada pelo banco, não necessariamente as perdas chegam a esse patamar.

Quem paga esses juros? Nós. De duas maneiras, quando precisamos fazer um empréstimo pessoal ou via impostos. Isso porque o maior cliente dos bancos é o Estado. Segundo o próprio Senado Federal, o Orçamento Geral da União

executado em 2012, foi de R\$ 1,07 trilhão. Deste total, 43,98% (R\$753 bilhões) foi de juros e encargos da dívida pública, ou seja, quase metade do orçamento! Desse montante, 32,73%, portanto, vai para o bolso dos banqueiros. Para Saúde, por exemplo, foram destinados apenas 4,17%. Educação, 3,34%. Não fica difícil perceber, então, porque os bancos são tão lucrativos no Brasil. O estranho é quando um banco anuncia prejuízo. Para um banco não ter lucro por aqui há de se questionar, entre outras coisas, a seriedade e a competência administrativa dos seus maiores gestores.



Fonte: Banco Central

### EXPEDIENTE

A HORA H é uma publicação do Sindicato dos Bancários da Bahia.

**Presidente:** Euclides Fagundes.  
**Diretor de Imprensa:** Adelmano Andrade.  
**Jornalista responsável:** Ney Sá - MTE 1164.  
**Diagramação:** André Brandão.  
**Fotos:** João Ubaldo.  
**Ilustrações:** Arquivo SBBA. Edição fechada em 06.02.2014.  
**Tiragem:** 3 mil exemplares.  
**Distribuição gratuita.**